

Resultados Consolidados

1º Semestre 2016



ctt



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS – 1º SEMESTRE 2016

EBITDA DO CORREIO E DO EXPRESSO E ENCOMENDAS CRESCEM EM RESULTADO DAS MEDIDAS DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL, ATENUANDO EFEITOS DO LANÇAMENTO DO BANCO CTT E PERMITINDO ALCANÇAR UMA MARGEM EBITDA TOTAL DE 18%

- Rendimentos operacionais totais recorrentes situaram-se nos 349,4 M€ (-17,7M€; -4,8%) essencialmente devido à redução do tráfego de correio registado, ao efeito extraordinário da colocação de Títulos da Dívida Pública em janeiro de 2015 e, na área de Expresso e Encomendas, à saída de grandes clientes com contribuição negativa para a rentabilidade, nomeadamente na operação em Espanha, que deverá ser progressivamente compensada por novos clientes.
- Queda do tráfego de correio endereçado situou-se nos 2,3% evidenciando desaceleração relativamente à queda verificada no primeiro trimestre de 2016 (-4,1%), uma evolução melhor que a esperada.
- Gastos operacionais¹ decrescem 1,6% totalizando 286,9 M€ devido fundamentalmente à redução dos gastos com pessoal (-4,2 M€; -2,5%) e dos outros gastos e perdas.
- EBITDA recorrente² situou-se nos 62,5 M€ (-17,3%) – contribuindo o Correio com 75%³, os Serviços Financeiros com 22%³ e o Expresso e Encomendas com 3%³ –, registando uma margem EBITDA de 17,9%. O EBITDA recorrente excluindo o Banco CTT⁴ foi de 70,5 M€ (-8,1%).
- Resultado líquido de 31,7 M€, um decréscimo de 19,1% face ao período homólogo de 2015, atingindo uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 9,1%. O Resultado Líquido excluindo o Banco CTT⁴ de 41,8 M€ (+0,2%).
- Iniciativas de reorganização no Expresso e Encomendas progredem em Portugal com a conclusão da integração das redes de distribuição (mais de 70% das encomendas são atualmente distribuídas pela rede base), e em Espanha com os impactos da redução de pessoal em 2015 e com a saída de alguns clientes que contribuíam negativamente para a rentabilidade da operação, já visíveis nos resultados.
- Abertura ao público em geral do Banco CTT em 18 de março, em 52 balcões, a maior abertura num só dia alguma vez realizada em Portugal, tendo iniciado a operação em mais 14 lojas em junho. Até ao final de junho, foram abertas mais de 20 mil contas de cerca de 25 mil clientes, através dos quais foi possível capturar mais de 50 milhões de euros em recursos.
- Evolução positiva das políticas de recursos humanos com o rejuvenescimento e qualificação acrescida do quadro de pessoal assente num programa de recrutamento e integração de *trainees* em curso.
- Medidas de otimização do balanço continuam com a racionalização do parque imobiliário por via da resolução do contrato de arrendamento de longo prazo de um edifício não operacional (Conde Redondo), gerando um efeito líquido no resultado líquido de +3,3 M€.
Neste âmbito, está em implementação o projeto de transferência de responsabilidade com cuidados de saúde pós-emprego para um fundo de modo a libertar liquidez no balanço da empresa.
- Situação financeira mantém elevada solidez e bom nível de liquidez com uma posição de caixa ajustada no final do 1º semestre de 2016 de 194,9 M€, apesar do forte crescimento de 14,4% do investimento realizado no 1º semestre de 2016 (€12,5 M€), dos gastos com o lançamento do Banco CTT (13,1 M€) e do dividendo e participação nos resultados pagos no período (77,7 M€).
- A performance verificada no 1º semestre de 2016, por atrasos na implementação de algumas iniciativas e outros fatores, justifica uma atualização do *guidance* para um crescimento moderado no EBITDA recorrente excluindo o Banco CTT.

¹ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.

² Antes de rendimentos e gastos não recorrentes.

³ Pesos calculados excluindo -8,1 M€ relativos ao EBITDA do Banco CTT.

⁴ Inclui AN Banco CTT e projeto Banco CTT (registado nos CTT, S.A.).



SÍNTESE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em síntese, os CTT – Correios de Portugal, S.A. apresentam os seguintes resultados consolidados:

Resultados Consolidados Intercalares Condensados

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes ^(*)		
	1º S 2016	1º S 2015	Δ	1º S 2016	1º S 2015	Δ
Rendimentos operacionais	351,1	367,1	-4,4%	349,4	367,1	-4,8%
Vendas e serviços prestados	336,2	360,2	-6,7%	336,2	360,2	-6,7%
Margem financeira	0,02	-	-	0,02	-	-
Outros rendimentos operacionais	14,9	6,9	117,1%	13,2	6,9	919%
Gastos operacionais	294,1	296,7	-0,9%	286,9	291,5	-16%
EBITDA	57,0	70,4	-19,0%	62,5	75,5	-17,3%
Margem EBITDA	16,2%	19,2%	-3,0 p.p.	17,9%	20,6%	-2,7 p.p.
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	9,6	10,5	-9,0%	13,0	10,9	19,5%
EBIT	47,4	59,9	-20,8%	49,5	64,6	-23,5%
Rendimentos financeiros líquidos	-2,7	-2,6	-6,5%	-2,7	-2,6	-6,5%
Ganhos/perdas em associadas	0,2	0,03	»	0,2	0,03	»
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	44,9	57,3	-21,6%	47,0	62,1	-24,4%
Imposto sobre rendimento	13,4	18,1	-26,3%	13,0	17,4	-25,6%
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses não controlados	-0,13	0,01	<<	-0,13	0,01	<<
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	31,7	39,2	-19,1%	34,1	44,6	-23,6%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.

Resultados Consolidados Intercalares Condensados excluindo Banco CTT^(**)

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes ^(*)		
	1º S 2016	1º S 2015	Δ	1º S 2016	1º S 2015	Δ
Rendimentos operacionais	350,9	367,1	-4,4%	349,2	367,1	-4,9%
Vendas e serviços prestados	336,2	360,2	-6,7%	336,2	360,2	-6,7%
Outros rendimentos operacionais	14,7	6,9	114,7%	13,0	6,9	89,6%
Gastos operacionais	281,7	293,2	-3,9%	278,7	290,4	-4,0%
EBITDA	69,2	73,8	-6,2%	70,5	76,7	-8,1%
Margem EBITDA	19,7%	20,1%	-0,4 p.p.	20,2%	20,9%	-0,7 p.p.
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	8,9	10,5	-15,1%	12,5	10,9	14,6%
EBIT	60,3	63,3	-4,7%	58,0	65,8	-11,8%
Rendimentos financeiros líquidos	-2,7	-2,6	-6,3%	-2,7	-2,6	-6,3%
Ganhos/perdas em associadas	0,2	0,03	»	0,2	0,03	»
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	57,8	60,8	-4,8%	55,5	63,2	-12,2%
Imposto sobre rendimento	16,1	19,0	-15,3%	15,5	17,8	-12,8%
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses não controlados	-0,13	0,01	<<	-0,13	0,01	<<
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	41,8	41,7	0,2%	40,2	45,5	-11,7%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.

(**) Excluindo rendimentos/gastos da AN Banco CTT e do projeto Banco CTT registados nos CTT S.A..



RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais recorrentes totalizaram 349,4 M€, apresentando um decréscimo de 4,8% (-17,7 M€) em relação ao período homólogo do ano anterior.

Rendimentos Operacionais

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	1º S 2016	1º S 2015	Δ	1º S 2016	1º S 2015	Δ
Rendimentos operacionais	351,1	367,1	-4,4%	349,4	367,1	-4,8%
Áreas de Negócio	364,2	384,3	-5,2%	364,2	384,3	-5,2%
Correio	272,0	278,6	-2,4%	272,0	278,6	-2,4%
Expresso e Encomendas	59,9	63,8	-6,2%	59,9	63,8	-6,2%
Serviços Financeiros	32,2	41,9	-23,2%	32,2	41,9	-23,2%
Banco CTT	0,2	-	-	0,2	-	-
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-13,1	-17,2	24,1%	-14,8	-17,2	14,1%

Esta variação negativa reflete o decréscimo dos rendimentos das áreas de negócio: **Correio** (-2,4%; -6,6 M€), **Expresso e Encomendas** (-6,2%; -4,0 M€) e **Serviços Financeiros** (-23,2%, -9,7 M€).

Os rendimentos da área de negócio do **Correio** situaram-se em 272,0 M€, um decréscimo de 2,4% face ao 1º semestre de 2015. A evolução dos rendimentos está associada à queda do tráfego de correio endereçado (-2,3%), nomeadamente à de correio registado (-11,2%), que, por ser um serviço de preço mais elevado, anulou o efeito nos rendimentos do crescimento do correio internacional de entrada e do aumento de preços ocorrido em 1 de fevereiro de 2016.

A variação média dos preços do Serviço Universal do 1º semestre de 2016 *versus* igual período do ano anterior foi de 1,9% e decorreu sobretudo da atualização dos preços do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas que ocorreu a partir de 1 de fevereiro de 2016, das alterações da política de descontos e da própria estrutura do tráfego em termos dos vários produtos e escalões de peso.

De notar contudo o comportamento favorável da variação de **tráfego de correio endereçado** no 2º trimestre 2016 (-0,4%) quando comparada com a do 1º trimestre de 2016 (-4,1%).

Tráfego de Correio

	Milhões de objetos								
	1º T			2º T			1º S		
	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ
Correio transacional	180,9	188,8	-4,2%	169,2	169,0	0,1%	350,0	357,8	-2,2%
Correio editorial	11,6	11,3	2,2%	11,0	12,0	-7,8%	22,6	23,3	-2,9%
Correio publicitário	19,4	20,9	-7,1%	19,1	19,0	0,5%	38,5	39,9	-3,5%
Total correio endereçado	211,8	221,0	-4,1%	199,3	200,0	-0,4%	411,2	421,0	-2,3%
Correio não endereçado	108,5	110,3	-1,7%	126,2	114,8	9,9%	234,7	225,1	4,3%

O tráfego de **correio transacional** registou um decréscimo de 2,2% no primeiro semestre de 2016. Para esta evolução contribuíram as variações de tráfego do correio normal (-1,4%), correio registado (-11,2%), correio



prioritário (-8,8%), correio verde (-3,5%) e correio internacional de saída (-1,4%); em contrapartida o correio internacional de chegada teve uma evolução positiva (+7,0%).

O decréscimo do **correio registado** deveu-se à redução dos consumos do setor Estado e Administração Pública, em particular da Autoridade Tributária, que tem vindo desde o terceiro trimestre de 2015 a reduzir a utilização deste tipo de correio para níveis mais consistentes com o passado. Sem o efeito do comportamento deste cliente no 1º semestre, o tráfego de correio registado teria apresentado um crescimento de 2% face a igual período do ano anterior resultante de uma oferta mais segmentada de serviços de valor.

A redução do tráfego do **correio prioritário** foi particularmente acentuada, no 1º trimestre, no segmento ocasional de venda de pré-pagos nas lojas CTT, pois o acréscimo significativo no 1º trimestre de 2015, como reação de antecipação dos clientes ao aumento de preços, não teve a mesma expressão em 2016, devido a um menor aumento de preços. Contudo, no 2º trimestre de 2016 verificou-se uma recuperação deste segmento, a evidenciar uma quebra de apenas 2%.

O tráfego de **correio normal** cresceu no 2º trimestre (+0,8%) face ao trimestre homólogo do ano anterior devido à recuperação ocorrida na carteira de grandes clientes e ao crescimento dos clientes contratuais das restantes carteiras. A variação do semestre (-1,4%) ainda está influenciada pela quebra de tráfego ocorrida no 1º trimestre de 2016 nos sectores das *utilities*, telecomunicações e do Estado e Administração Pública.

O tráfego do **correio publicitário endereçado** recuperou no 2º trimestre (+0,5%) devido sobretudo ao comportamento temporal das campanhas dos grandes clientes. Estima-se a evolução favorável do correio publicitário no 2º semestre como consequência das iniciativas e ferramentas que estão em desenvolvimento para o canal publicitário (descritas adiante no ponto “Programa de Transformação⁵”) para lançamento no mercado até ao final do 3º trimestre.

O tráfego de **correio editorial** nacional evidenciou um decréscimo no 2º trimestre essencialmente com origem nos clientes ocasionais.

A área de negócio de **Expresso e Encomendas** apresentou 59,9 M€ de rendimentos operacionais, uma diminuição de 4,0 M€ (-6,2%) relativamente ao 1º semestre de 2015 decorrente do ligeiro decréscimo dos rendimentos do negócio em Portugal (-0,8 M€) e em Moçambique (-0,2 M€) e uma redução mais acentuada em Espanha (-3,0 M€) fruto da estratégia definida.

Em termos de tráfego, os volumes de Expresso e Encomendas decresceram no seu conjunto 5,2% relativamente ao 1º semestre de 2015 (-1,8% em Portugal, -8,9% em Espanha e +4,9% em Moçambique). De salientar a inversão da tendência da evolução do tráfego em Portugal que passa de um decréscimo de cerca de 5% no 1º trimestre para um crescimento de 1% no 2º trimestre de 2016 evidenciando a estratégia comercial prosseguida de substituição de grandes clientes por clientes de média dimensão com maior margem.

A Área de Negócio dos **Serviços Financeiros** registou no primeiro semestre de 2016 rendimentos operacionais recorrentes de 32,2 M€, -23,2% que em igual período do ano anterior, na medida em que ainda não foi possível igualar o volume de rendimentos da colocação de Títulos de Dívida Pública realizado em janeiro de 2015.

A captação de poupança atingiu o montante de 2 mil milhões de euros, na grande maioria correspondentes a subscrições de Títulos de Dívida Pública, que perfizeram cerca de 95% daquele valor; de referir a colocação de Certificados do Tesouro Poupança Mais que se continuam a destacar como produto de poupança no mercado nacional. Ao longo do semestre os CTT prosseguiram a comercialização de uma oferta de seguros de capitalização e de PPR, em linha com a estratégia de diversificação consistentemente seguida nos últimos anos.

⁵ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



Este contributo positivo foi contrabalançado pelo negócio de Pagamento de Serviços que apresentou uma redução nos rendimentos face ao período homólogo do ano anterior, principalmente pela diminuição dos preços médios praticados e pela redução do número de operações processadas no âmbito do carregamento de telemóveis, devido ao forte crescimento da penetração da oferta 4P (*all in one*) migrando de pacotes de serviços pré-pagos para pós-pagos. Não obstante, assistiu-se a um crescimento no segmento de pagamento de portagens, assim como, a um incremento no número de pagamentos de impostos na rede PayShop.

A Área de Negócio do **Banco CTT** registou 174,9 mil € em rendimentos operacionais recorrentes no primeiro semestre de 2016, sendo que, como referido na estratégia apresentada para o banco, o foco está neste momento na angariação de clientes através da abertura de contas. O primeiro semestre de 2016 ficou marcado pela abertura do Banco CTT ao público em geral. O arranque aconteceu no dia 18 de março com o início de atividade em 51 lojas da Rede CTT e na loja sede - com presença em todas as capitais de distrito e nas ilhas -, a maior abertura num só dia alguma vez realizada em Portugal. Após a abertura inicial, o Banco tem vindo a seguir o plano de aberturas definido, tendo iniciado em junho a operação em mais 14 lojas, sendo de esperar que até ao final do ano mais de 200 lojas estejam abertas ao público, avaliando contudo e a cada momento o contributo incremental das novas lojas abertas para definir o *timing* e dimensão da rede.

Os resultados alcançados até ao momento comprovam que o Banco CTT era um projeto ansiado pelo mercado, sendo já uma marca amplamente reconhecida pelos portugueses. Até ao final de junho, foram abertas no Banco CTT mais de 20 mil contas para cerca de 25 mil clientes, através dos quais foi possível ao Banco capturar mais de 50 milhões de euros em recursos.

No segundo semestre de 2016, o objetivo do banco passa por cumprir o *roll-out* de lojas, continuando a crescer em clientes e recursos e alargando a sua oferta de produtos, satisfazendo assim cada vez mais necessidades dos seus clientes, nomeadamente através da disponibilização gradual de crédito ao consumo e à habitação, potenciando a rentabilidade dos recursos captados de clientes.

Na evolução da rubrica **Estrutura Central e eliminações intragrupo** têm essencialmente impacto a redução do valor dos rendimentos resultante das medidas de otimização e eficiência, com especial relevo para as prestações internas de serviços em sistemas de informação (redução do valor dos contratos de *outsourcing* nos sistemas de informação e comunicações) e de recursos humanos (renegociação do plano de saúde e o novo acordo de empresa) num total de -7,0 M€.

GASTOS OPERACIONAIS¹

A evolução dos gastos operacionais recorrentes no primeiro semestre de 2016 continuou a depender em grande parte da implementação do **Programa de Transformação**⁵. As reduções conseguidas fizeram com que os gastos consolidados tenham diminuído face ao período homólogo de 2015 (-4,7 M€; -1,6%), apesar dos gastos recorrentes de 8,2 M€ com a AN Banco CTT e com o projeto Banco CTT contabilizados nos CTT S.A., mostrando a elevada escalabilidade das redes de distribuição e de retalho da empresa e do potencial de ganhos de eficiência decorrentes de um melhor aproveitamento da capacidade disponível.

Os **fornecimentos e serviços externos** recorrentes apresentaram um aumento de 1,1% (+1,2 M€) em relação ao período homólogo. Os fornecimentos e serviços externos recorrentes com o projeto Banco CTT atingiram os 4,4 M€ que foram absorvidos por desvios favoráveis das iniciativas de otimização e racionalização das operações e da integração das redes de distribuição, destacando-se a subcontratação da distribuição de EMS na área de negócio de Expresso e Encomendas à rede base com uma diminuição de 1,9 M€ de gastos.

¹ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.

⁵ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



Gastos operacionais

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	1º S 2016	1º S 2015	Δ	1º S 2016	1º S 2015	Δ
Gastos operacionais^(*)	294,1	296,7	-0,9%	286,9	291,5	-1,6%
FSE	114,5	111,3	2,9%	109,7	108,5	1,1%
Gastos com pessoal	167,1	170,3	-1,9%	164,8	169,0	-2,5%
Outros gastos ^(**)	12,5	15,0	-17,1%	12,4	14,0	-11,7%

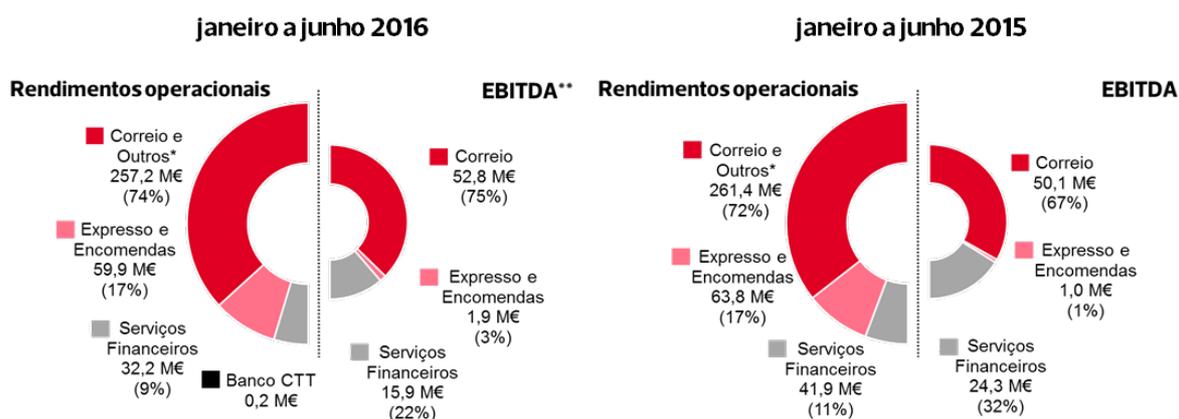
(*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

(**) Inclui CMVMC (Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas).

No que respeita aos **gastos com pessoal**, a redução verificada nos gastos recorrentes de 4,2 M€ (-2,5%), deveu-se fundamentalmente aos seguintes decréscimos: (i) -5,4 M€ resultantes da política remuneratória colocada em prática privilegiando a componente variável; (ii) -1,8 M€ no benefício "taxa de assinatura telefónica" resultante de uma análise efetuada ao histórico dos gastos médios mensais por beneficiário, bem como do número de beneficiários associados a este benefício; e (iii) -1,9 M€ nos gastos com pessoal da Tourline, decorrente das medidas de reestruturação realizada em 2015 (ERE - *Expediente de Regulación de Empleo*). Estas variações favoráveis foram em parte absorvidas pelo aumento dos gastos com pessoal no Banco CTT (3,9 M€), e pela extensão aos trabalhadores da Caixa Geral de Aposentações da cobertura do seguro de acidentes de trabalho (+0,6 M€).

Os **outros gastos** decresceram 1,6 M€ (-11,7%) devido sobretudo a uma diminuição de 1,4 M€ nas diferenças de câmbio do DTS (*Droits de Tirage Spéciaux*) no âmbito dos acordos bilaterais de encargos terminais de trocas de correio entre operadores.

EBITDA RECORRENTE



* Inclui os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -14,8 M€ no período de janeiro a junho de 2016 e -17,2 M€ no período homólogo do ano anterior.

** Pesos calculados excluindo -8,1 M€ relativos ao EBITDA do Banco CTT.

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente (resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) de 62,5 M€, -17,3% (-13,0 M€) inferior ao obtido no mesmo período de 2015, com uma margem EBITDA de 17,9% (-2,7 p.p. do que



em igual período de 2015). De referir que este EBITDA recorrente está afetado por 8,0 M€ de rendimentos e gastos recorrentes da AN Banco CTT e do projeto Banco CTT contabilizados nos CTT SA; sem estes rendimentos e gastos, o decréscimo do EBITDA recorrente teria sido de 8,1% (-6,2 M€). Convém uma vez mais salientar o impacto da colocação extraordinária de poupanças realizada em janeiro de 2015 que somente deverá estar compensada no final do ano.

Estes resultados refletem a evolução descrita anteriormente: um decréscimo de rendimentos operacionais de 4,8% (-17,7 M€) conjugado com um decréscimo inferior nos gastos operacionais (excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes) de 1,6% (-4,7 M€), incluindo os gastos recorrentes do Banco CTT.

EBITDA consolidado por Área de Negócio

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	1º S 2016	1º S 2015	Δ	1º S 2016	1º S 2015	Δ
EBITDA	57,0	70,4	-19,0%	62,5	75,5	-17,3%
Correio	50,6	50,6	0,0%	52,8	50,1	5,2%
Expresso e Encomendas	19	- 2,3	182,2%	19	10	84,5%
Serviços Financeiros	15,9	22,0	-27,8%	15,9	24,3	-34,7%
Banco CTT	- 11,4	-	-	- 8,1	-	-

O desempenho do EBITDA recorrente dos CTT foi essencialmente justificado pelo desempenho dos EBITDA das áreas de negócio dos Serviços Financeiros (-8,4 M€; -34,7%) e do Banco CTT (-8,1 M€); os EBITDA das áreas de negócio do Correio (+2,6 M€; +5,2%) e o do Expresso e Encomendas (+0,9 M€; +84,5%) apresentaram crescimentos relevantes originados sobretudo pelos ganhos de eficiência obtidos pela integração operacional das redes e pela redução do contributo negativo em Espanha. O enquadramento do mercado financeiro não é alheio a este comportamento sendo que uma recuperação, nomeadamente através do aumento das comissões cobradas pelo sector em Portugal irá refletir-se positivamente nos resultados do Banco CTT.

EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

O **EBIT** recorrente (resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) registou uma variação homóloga negativa de -15,2 M€ (-23,5%) para 49,5 M€. A margem EBIT situou-se em 14,2% (-3,4 p.p. que a do ano anterior).

O **resultado financeiro** consolidado atingiu os 2,5 M€ negativos, apresentando uma melhoria de 1,4% (+0,03 M€) face ao primeiro semestre de 2015. O volume dos juros e rendimentos financeiros recuou 48,0% (-0,4 M€) afetado pela quebra das taxas de remuneração dos depósitos a prazo e pela manutenção de uma política muito conservadora de aplicação da liquidez por parte dos CTT. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 3,2 M€ incorporando os gastos financeiros com benefícios aos empregados no montante de 3,16 M€ e juros associados a operações de *leasing* financeiro e de empréstimos bancários (0,04 M€).

Os CTT obtiveram no primeiro semestre de 2016 um **resultado líquido** consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 31,7 M€, valor 19,1% abaixo do atingido no período homólogo, correspondente a um resultado de 0,21€ por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 9,1% (10,7% no primeiro semestre de 2015).

Se excluirmos os efeitos não recorrentes em ambos os exercícios, o resultado líquido teria decrescido 23,6%. Excluindo o efeito do Banco CTT o Resultado Líquido reportado ter-se-ia mantido estável em cerca de 42 M€.



RENDIMENTOS E GASTOS NÃO RECORRENTES

Os CTT registaram no primeiro semestre de 2016 como resultados não recorrentes um valor negativo de 2,0 M€, que inclui:

- em outros rendimentos e ganhos, 1,7 M€ relativos ao reconhecimento da mais-valia diferida pela rescisão antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo;
- em FSE, 4,9 M€ de gastos com estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados (i) com o projeto de lançamento e implementação do Banco CTT (4,2 M€) e (ii) com o projeto de melhoria da informação de gestão, crucial para a gestão da rentabilidade dos vários negócios;
- em gastos com pessoal, 2,3 M€ que incluem: 0,5 M€ de gastos com rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo no âmbito do Programa de Transformação⁵ e 1,7 M€ com compensações resultantes do Acordo de Empresa 2015, cujos benefícios se registam na redução de gastos com pessoal de forma recorrente e;
- em depreciações/amortizações, imparidades e provisões líquidas, uma reversão líquida de 3,4 M€: 3,8 M€ de reversão de provisões, dos quais 3,0 M€ respeitam à reversão da provisão para contratos onerosos e 0,8 M€ de reversão líquida da provisão para contingências laborais, e 0,4 M€ do aumento de gastos relativos a imparidades líquidas resultantes da otimização do segmento Expresso & Encomendas, pela reestruturação da rede Tourline, e de depreciações/amortizações relativas ao projeto Banco CTT.

Rendimentos e gastos não recorrentes

	Milhões €	
	1º S 2016	1º S 2015
Total	-2,0	-4,8
Com impacto no EBITDA	-5,4	-5,1
. Outros rend. e ganhos	1,7	-
. FSE e outros gastos	-4,9	-3,8
. Gastos com pessoal	-2,3	-1,3
Sem impacto no EBITDA	3,4	0,3
. Provisões (aumentos/reversões)	3,8	0,2
. Imparidades (perdas/reversões)	-0,4	0,1

INVESTIMENTO

O investimento situou-se em 12,5 M€, valor 14,4% superior ao observado no período homólogo do ano anterior (+1,6 M€); neste conjunto destacam-se os investimentos na implementação do Banco CTT (9,0 M€), fundamentalmente em sistemas de informação, com destaque para o *Core Banking System*, e em obras de adaptação das lojas CTT.

FREE CASH FLOW

O indicador *cash flow* das atividades operacionais (excluindo a variação dos credores de serviços) aumentou de 37,8 M€ no primeiro semestre de 2015 para 63,0 M€ no primeiro semestre de 2016. O *free cash flow* operacional ajustado (excluindo a variação de credores de serviços financeiros) foi de -13,5 M€ em consequência dos investimentos acima referidos, dos pagamentos relativos a investimentos realizados no final de 2015 e do incremento dos dividendos face a 2015.

⁵ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



A **variação de caixa** situou-se em 40,8 M€ positivos, representando uma variação favorável de 30,9 M€ face ao período homólogo. Excluindo as variações de credores/devedores de serviços financeiros a variação de caixa foi de -84,1 M€.

A variação de caixa resultou principalmente de: (i) 124,9 M€ na variação de credores/devedores de serviços financeiros, (ii) 21,0 M€ nos pagamentos referentes a investimentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, (iii) 70,3 M€ de pagamento de dividendos (excluindo ações próprias), (iv) 63,0 M€ de *cash flow* das atividades operacionais (excluindo os fluxos de serviços financeiros) e, (v) -61,1 M€ em ativos financeiros do Banco CTT.

Cash flow

	Reportado			Ajustado (*)		
	1º S 2016	1º S 2015	Δ	1º S 2016	1º S 2015	Δ
	30.06.2016	31.12.2015	Δ	30.06.2016	31.12.2015	Δ
Cash flow das atividades operacionais	187,9	95,8	96,1%	63,0	37,8	66,6%
Cash flow das atividades de investimento	-76,5	-16,2	-373,3%	-76,5	-16,2	-373,3%
Free cash flow operacional	111,4	79,7	39,8%	-13,5	21,6	-162,4%
Cash flow das atividades de financiamento	-70,6	-69,8	-12%	-70,6	-69,8	-12%
Variação de caixa	40,8	9,9	312,0%	-84,1	-48,1	-74,7%
	30.06.2016	31.12.2015	Δ	30.06.2016	31.12.2015	Δ
Caixa e equivalentes no fim do período	644,5	603,6	6,8%	194,9	279,0	-30,1%

(*) *Cash flow* das atividades operacionais não incluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros (124,9 M€ no 1º S 2016 e 58,0 M€ no 1º S 2015).

Caixa e equivalentes no fim do período não incluindo os credores líquidos de serviços financeiros (449,6 M€ em junho 2016 e 324,7 M€ em dezembro de 2015).

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação entre as demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30.06.2016 e as do final do exercício de 2015, destaca-se:

O total do **ativo** registou um aumento de 101,8 M€ (+9,1%) face a 31.12.2015 refletindo o acréscimo: (i) do ativo não corrente em 1,9 M€, referindo-se os 11,4 M€ relativos a ativos financeiros detidos pelo Banco CTT dos quais 77,6% respeitam a títulos de dívida soberana e os 5,4 M€ de redução dos ativos por impostos diferidos (sendo 3,0 M€ relativos à rescisão antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo), e (ii) do ativo corrente em 99,9 M€ resultante do aumento das disponibilidades e aplicações de tesouraria em 40,8 M€ (+6,8%), dos ativos financeiros detidos pelo Banco CTT no valor de 20,0 M€ dos quais 70,1% respeitam dívida soberana de curto prazo e das aplicações em instituições de crédito detidas pelo Banco CTT em 29,7 M€.

O **capital próprio** reduziu 40,4 M€ (-16,1%), em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2015 (70,5 M€), ocorrida em maio de 2016 que ainda não se encontra totalmente compensada pelos resultados do período (31,7 M€). Refere-se ainda a compra de ações próprias (300 265 ações) no primeiro semestre de 2016 pelo valor total de 2,5 M€. O número total de ações próprias detidas a 30 junho 2016 era de 500 442 ações.

O **passivo** aumentou 142,3 M€ (+16,4%) essencialmente pelos: (i) acréscimo dos credores de serviços financeiros em 124,9 M€ (+38,5%), (ii) depósitos de clientes do Banco CTT de 56,0 M€, (iii) aumento nos financiamentos obtidos correntes de 2,8 M€ pelo financiamento via *cash pooling* à Tourline, (iv) redução dos diferimentos correntes em 5,7 M€, refletindo o valor reconhecido em resultados no primeiro semestre de 2016 referente ao Acordo com a Altice (5,0 M€), (v) redução dos diferimentos não correntes em 2,8 M€, dos quais 1,7 M€ são relativos ao reconhecimento da mais-valia diferida pela rescisão antecipada do contrato de



arrendamento do edifício do Conde Redondo e, (vi) redução das provisões em 12,4 M€, dos quais 9,0 M€ são relativos à rescisão antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo.

Demonstração intercalar condensada consolidada da posição financeira

	Milhões €		
	30.06.2016	31.12.2015	Δ
Ativo não corrente	356,8	354,9	0,5%
Ativo corrente	864,5	764,6	13,1%
Total do ativo	1 221,3	1 119,5	9,1%
Capital próprio	211,4	251,8	-16,1%
Total do passivo	1 009,9	867,6	16,4%
Passivo não corrente	273,3	292,7	-6,6%
Passivo corrente	736,6	575,0	28,1%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 221,3	1 119,5	9,1%

As **responsabilidades com benefícios aos empregados** ascendiam em 30 de junho de 2016 a 259,4 M€, menos 1,3% do que em dezembro de 2015.

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	30.06.2016	31.12.2015	Δ
Total das responsabilidades	259,4	262,8	-1,3%
Cuidados de saúde	236,4	236,8	-0,18%
Pessoal (acordos de suspensão)	6,4	8,2	-21,7%
Outros benefícios aos Órgãos Sociais	3,7	3,0	25,0%
Outros benefícios de longo prazo	12,8	14,8	-13,3%

Destaca-se o reconhecimento do decréscimo da responsabilidade relativa ao benefício “taxa de assinatura telefónica” em 1,8 M€, conforme já mencionado na secção gastos operacionais

A rubrica de Outros benefícios aos Órgãos Sociais inclui a responsabilidade determinada por estudo atuarial independente e referente à remuneração variável de longo prazo (a ser paga aos membros executivos do Conselho de Administração no final do mandato 2014-2016 em ações da Empresa) indexada ao cumprimento de objetivo de *Total Shareholder Return – TSR* (comparação do desempenho registado do *TSR* das ações da Sociedade e o *TSR* médio ponderado de um *peer group* – empresas do PSI20 e *peers* relevantes do sector postal europeu).

PESSOAL

Em 30 de junho de 2016 o número de trabalhadores dos CTT era de 12 722, menos 165 (-1,3%) do que no primeiro semestre de 2015. Verificou-se uma redução de 177 efetivos do quadro e um aumento de 12 contratados a termo, com especial impacto na área de negócio Expresso e Encomendas como consequência do processo de integração das redes de distribuição, das medidas de otimização das redes integradas e do despedimento coletivo ocorrido na Tourline (ERE - *Expediente de Regulación de Empleo*) em 2015 no âmbito do processo de reestruturação em curso.



N.º de Trabalhadores

	30.06.2016	30.06.2015	Δ 2016/2015	
AN ⁽¹⁾ Correio	10260	10290	-30	-0,3%
AN Expresso e Encomendas	1085	1317	-232	-17,6%
AN Serviços Financeiros	96	102	-6	-5,9%
Banco CTT	136	22	114	»
Outros	1145	1156	-11	-1,0%
Total do qual:	12 722	12 887	-165	-1,3%
Efetivos do quadro	11348	11525	-177	-1,5%
Contratados a termo	1374	1362	12	0,9%
Total em Portugal	12 275	12 280	-5	0,0%

(1) AN - Área de Negócio

No número de trabalhadores incluem-se 7 133 da área de operações e distribuição de correio (dos quais 4 699 carteiros distribuidores) e 2 781 afetos à rede de lojas.

No primeiro semestre de 2016 foram admitidos 102 trabalhadores - 72 em Portugal, dos quais 43 no Banco CTT, e 30 no estrangeiro -, enquanto ocorreram 119 saídas. Destas saídas, 35 foram por aposentação ou reforma, 75 por cessação do contrato de trabalho e licenças sem retribuição e 9 por falecimento.

No quadro do reforço e desenvolvimento do capital humano requerido para o crescimento dos CTT foram implementadas medidas que têm vindo a promover a entrada de trabalhadores com novas competências e recursos, reforçando nomeadamente as áreas em crescimento. Neste domínio desencadeou-se o processo de seleção para a **2ª edição do Programa Trainee** com os objetivos de captar e reter jovens de elevado potencial, promover o seu desenvolvimento no âmbito de um programa global estruturado, contribuir para o **rejuvenescimento dos quadros de pessoal**, fomentar uma cultura de mobilidade e posicionar os CTT como "*employer of first choice*".

QUALIDADE DE SERVIÇO

No primeiro semestre de 2016, os CTT apresentaram bons níveis de desempenho operacional, situando-se o IGQS - Indicador Global de Qualidade de Serviço - em 133,1 pontos, que compara com um objetivo de 100.

Todos os indicadores de qualidade do Serviço Postal Universal registaram performances acima dos valores mínimos estabelecidos.

Neste período os resultados da qualidade de serviço (IGQS de 133,1) evidenciam uma evolução positiva relativamente aos reportados no final do 1º trimestre (IGQS de 89,9). Contudo, a comparação com índices dos anos anteriores sofre ainda o impacto dos constrangimentos operacionais que influenciaram a qualidade de serviço no 1º trimestre do ano (introdução de alterações no funcionamento de algumas unidades operacionais no centro de produção e logística de Lisboa devido à implementação de *upgrades* tecnológicos e realização de diversos plenários de trabalhadores a nível nacional). A cuidadosa monitorização destes indicadores e a gestão detalhada e oportuna do clima laboral nas várias unidades operacionais permitiu a recuperação para os níveis agora evidenciados. De notar também que em 2016, a alteração, decidida pelo Regulador, dos indicadores que compõem o IGQS com introdução de novos e alteração dos pesos percentuais, faz com que o IGQS de 2016 e os dos anos anteriores não sejam comparáveis.



Os clientes dos CTT continuam a ter uma boa perceção da qualidade de serviço: 87,1% dos clientes afirmam que a qualidade global dos CTT é boa ou muito boa (fonte: questionários de satisfação de clientes).

ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO

Enquadrada nos critérios de formação de preços para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 21.11.2014, a proposta de preços do Serviço Universal apresentada pelos CTT em 17.11.2015, com alguns ajustamentos efetuados posteriormente, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 20.01.2016. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 01.02.2016.

Ainda em matéria de preços, no que se refere ao regime de preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do Serviço Universal, aplicável a remetentes de envios em quantidade, estes foram também atualizados em 01.02.2016, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 18.01.2016.

Na qualidade de prestador do Serviço Postal Universal, por forma a prestar um serviço padronizado e não discriminatório aos operadores que pretenderem utilizar a rede do Serviço Universal, a partir de fevereiro de 2016 os CTT disponibilizaram aos operadores postais detentores de uma licença individual uma oferta de acesso à sua rede, considerada competitiva e que não coloca em causa a segurança da rede e a eficiência da prestação do Serviço Universal. Ainda neste âmbito, relativamente ao acesso a elementos da infraestrutura postal por parte de outros operadores postais, foi publicado e entrou em vigor no passado mês de março o acesso ao serviço de entrega em apartados e ao serviço de devolução do correio encontrado na rede dos CTT com franquia de outros operadores.

Em termos de qualidade do Serviço Postal Universal, na sequência do previsto na nova Lei Postal, está em curso a implementação de um novo sistema de medição e controlo dos níveis de qualidade a realizar por uma entidade externa independente. Na sequência do processo de concurso internacional limitado por prévia qualificação foi selecionada a entidade externa responsável pela medição dos níveis de qualidade, tendo a prestação do serviço sido adjudicada a uma empresa internacional, que está a desenvolver os trabalhos necessários à implementação do sistema de medição dos indicadores de qualidade de serviço durante o 2º semestre do corrente ano de 2016.

PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO⁵

Do vasto conjunto de projetos que integram em 2016 este Programa, que visa a Transformação indispensável à concretização dos objetivos de curto e médio prazo dos CTT, destacam-se:

OTIMIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES E INTEGRAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO

Destaque para o progresso da integração das redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas (até 2015 maioritariamente subcontratada), que se iniciou em 2014.

Em 2015 procedeu-se a uma profunda integração das redes de distribuição com o objetivo de maior utilização da rede de carteiros (rede base) para a distribuição (*last mile*) das encomendas e pacotes de “dia certo”, usando a capacidade instalada e a elevada capilaridade da rede para assegurar a distribuição do EMS 48 e EMS 19. Este processo permitiu substituir distribuição subcontratada por recursos existentes na empresa. Ainda neste âmbito, estão em curso diversas iniciativas com vista a tornar mais eficiente a distribuição na rede base pós integração, podendo vir a permitir não só o benefício atrás mencionado mas também uma redução do custo de distribuição *last mile* das encomendas.

⁵ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



Em 2016 iniciou-se uma nova fase do projeto de otimização das redes de distribuição, sendo objetivo internalizar de forma gradual a distribuição do EMS19 Múltiplo na rede base dos CTT num total de 39 CDP. Neste primeiro semestre foi implementada a iniciativa em 27 CDP estando os restantes previstos para os próximos meses. Esta nova etapa permitirá concluir o potencial de internalização de distribuição de EMS na rede base. De referir que cerca de 70% de todo o tráfego de EMS foi distribuído pela rede base (em comparação com 29% em igual período de 2015).

Igualmente no âmbito das sinergias entre as operações dos CTT, destaque para um novo projeto iniciado em 2016. O projeto de Distribuição Sequenciamento *Printing* (DSP) teve início em 2016, e até ao primeiro semestre foi implementado em 30 centros de distribuição postal/centros de apoio à distribuição.

PLANO ESTRATÉGICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No segundo trimestre de 2016 concretizaram-se os processos de aquisição dos serviços de implementação dos projetos preconizados no Plano Estratégico de Sistemas de Informação (PESI) para 2016, em concreto o novo sistema ERP (SAP S/4) e o novo sistema de contratos e *billing* (SAP *Hybris Billing*) que serão implementados em conjunto. Neste processo, serão também implementados os sistemas de *workflow*, gestão de conteúdos e integração.

Na atividade corrente salienta-se a entrada em produção da nova oferta modular da CTT Expresso e o início da implementação do sistema de contabilidade analítica da CTT Expresso, peças fundamentais para potenciar a oferta da empresa no segmento B2C com as funcionalidades e atributos adequados a este mercado, potenciando o crescimento no último trimestre do ano. Em paralelo, iniciou-se a implementação do sistema para o novo negócio de correio publicitário, muito relevante para a aposta que os CTT fizeram na potenciação do correio como ferramenta publicitária.

Por fim, está em curso a implementação de uma ferramenta transversal de informação de gestão dos CTT também preconizados no PESI.

CORREIO PUBLICITÁRIO

A iniciativa do **correio publicitário** é uma aposta importante para o presente ano. A visão para o correio publicitário passa por posicionar os CTT como a empresa de referência no marketing direto e relacional em Portugal, assente em dois objetivos estratégicos: 1) criar mais mercado de correio publicitário, aumentando o seu peso no investimento publicitário em Portugal, e 2) capturar parte do mercado de marketing digital.

Os CTT pretendem evoluir a sua oferta ao nível das soluções para campanhas publicitárias e para o efeito, apostam em dois vetores: (i) desenvolvimento de uma plataforma onde os anunciantes de uma forma *self-service*, poderão construir as suas campanhas, e (ii) dinamização da procura e potenciação de parcerias com agências de meios. Pretende-se criar uma oferta *online* integrada de correio publicitário e marketing digital para PME, promovendo um conceito apelativo e *trendy* que contribuirá para posicionar os CTT como ágil e inovador no apoio a soluções de promoção das marcas e produtos dos seus clientes.

Embora a entrada em produção esteja prevista para o 2º semestre, no primeiro semestre a equipa dedicada a este projeto, que integrou novas competências por recrutamento externo, trabalhou sobretudo nos primeiros passos: criação de novo *naming* - **CTT Ads** - para o portefólio de soluções de publicidade CTT, desenvolvimento de campanhas de dinamização de produto e incentivo às áreas comerciais, conceção de solução integrada de soluções de publicidade, definição do novo modelo de relação com as agências de publicidade, desenvolvimento de estudos e patrocínio de eventos ("Young Lions" e "Festival do CCP- Clube Criativos Portugueses 2016").



OUTRAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO

Os CTT encontram-se a desenvolver um conjunto de iniciativas para potenciar o negócio de pagamentos nos CTT, fora do universo bancário através da PayShop. Foi definido um conjunto de oportunidades de crescimento deste negócio que se encontram em estudo detalhado e/ou em implementação, permitindo posicionar este segmento como um vetor de crescimento futuro dos Serviços Financeiros.

DIVIDENDOS

Os CTT pagaram, em maio de 2016, um dividendo de 0,47€ por ação, o que corresponde a um retorno global para os acionistas (valorização mais dividendo, calculado com base no preço da ação em 31 de dezembro de 2015) negativo de 14,86% neste período. Na perspetiva de retorno global para os acionistas, o desempenho dos CTT ficou próximo do índice PSI 20 que foi negativo de 13,69%.

Para os exercícios de 2015 e subsequentes, o Conselho de Administração, tendo em conta os interesses da empresa e os interesses de longo prazo dos acionistas dos CTT, definiu uma política de dividendos que prevê um **crescimento estável e sustentado dos dividendos** a distribuir pela empresa. Como anteriormente evidenciado, o desenvolvimento do Banco CTT terá um impacto negativo nos resultados dos CTT nos primeiros anos de atividade. Contudo, dada a elevada liquidez do balanço dos CTT e a capacidade de gerar *cash flow*, não se estima que esse impacto se venha a refletir na capacidade de pagar um dividendo de acordo com a política definida.

NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT - Correios de Portugal, S.A. relativas ao primeiro semestre de 2016 com revisão limitada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 04 de agosto de 2016

O Conselho de Administração



Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários.

Esta informação está também disponível no *site* de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

André Gorjão Costa

Direção de Relações com Investidores dos CTT

Peter Tsvetkov

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 857



Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados do primeiro semestre de 2016 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tencionada”, “planeada”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.